



RECONHECENDO AS PRÁTICAS DE GESTÃO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Claumyrlla Lima Castro¹

Antonia Karoline Araujo Oliveira²

EIXO 7: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro nível de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), onde oferece cuidados primários à população, caracterizando-se por ações individuais e coletivas, além disso, é ofertada ações de promoção, prevenção e tratamento de doenças, onde são desenvolvidas por equipes multiprofissionais, considerando os valores socioculturais da região, fornecendo um atendimento coletivo, mas abrindo espaço para as diferenças, tornando-se um local de integração e respeito (BRASIL, 2014).

No Brasil, são implantadas mais de 40 mil unidades de APS, em todos os municípios do país. O Ministério da Saúde (MS), a fim de garantir a disponibilização desses serviços, onde traz um impacto na saúde da população, tem a responsabilidade de destinar mensalmente recursos federais para compor o financiamento tripartite da APS (BRASIL, 2022).

Diante desse número de unidades que o programa apresenta, a gestão em saúde é uma prática indissociável, onde compreende os processos administrativos e gerencias à melhoria e aperfeiçoamento da gestão. A gestão da atenção básica é desenvolvida a partir de práticas educativas, assistenciais, dirigidas a populações de territórios delimitados, possibilitando o planejamento de ações (CALVO, et al 2016).

A secretaria da saúde do estado do Ceará (SESA), em 2016, lançou o projeto de qualificação da Atenção Primária (QualificaAPSUS), onde é uma estratégia de reestruturação da APS e implementação das redes de atenção nos municípios. A organização das redes de atenção fundamenta-se na qualidade de acesso, recursos, territórios sanitários, níveis de atenção, caracterizando a APS, como porta de entrada (CEARÁ, 2017).

Diante dos desafios de organização e garantia de recursos para a APS, apontou-se a necessidade de definir um método de financiamento de recursos. Com essa perspectiva, em

1. Acadêmica de Enfermagem/Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

2. Orientadora/ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

E-mail do autor: claumyrlacastro@yahoo.com.br

2019 o programa Previne Brasil foi instituído, pela a portaria GM/MS nº 2.979, trata-se de um modelo de financiamento de custeio da APS no âmbito do SUS. Onde altera as formas de repasse para os municípios, que passa a ser baseado em três critérios: captação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo as ações estratégicas.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi analisar a gestão de uma unidade de saúde do município de Fortaleza/Ce, a partir de alguns quesitos de qualidade exigidos pelo o projeto Previne Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de enfermagem, durante o estágio curricular, no módulo de gestão de serviços. A coleta de dados foi realizada durante o mês de Março de 2022, em uma unidade de APS, no município de Fortaleza/Ce, o levantamento de dados ocorreu através de um formulário elaborado a partir da proposta do programa Previne Brasil. Foram feitas perguntas aos profissionais, como também houve a observação da acadêmica para o preenchimento das questões colocadas no formulário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula prática foi desenvolvida na unidade de APS, onde no primeiro momento foi reunido alunas e professora para o conhecimento de um formulário baseado no programa Previne Brasil, projeto qualifica AP-SUS da SESA e o desenvolvimento da prática.

No segundo momento, foi realizado a visita na unidade, onde foi observado cada setor. Nesse momento, foi utilizado o formulário, onde foi respondido a partir da observação feita pela a aluna e respostas dos funcionários da APS. Os resultados foram organizados da seguinte forma:

PERGUNTAS FORMULÁRIO	RESULTADOS ENCONTRADOS
Observe como se dá a identificação da Unidade de saúde: Há placas na entrada?	Sim, tem placas de identificação e segue um padrão.
Na sua avaliação, o número de consultórios existentes na unidade de saúde é suficiente para atender à demanda? Explique sua resposta.	Sim, é suficiente, pois todos os profissionais estavam alocados, e o fluxo de atendimento estava fluindo, além disso, a unidade, além da ESF, contém médicos especialista.
Observe a unidade de saúde tem mapa de riscos (ocupacionais).	Não contém mapa de risco.

Observe na sala de vacina se há Plano de Contingência para quedas de energias, fixado em algum local?	Não tem, a funcionária relatou que não era necessário, pois o responsável pela a energia, vinha concerta com rapidez.
Verifique se a sala de vacina da unidade de saúde tem controle da temperatura. Pergunte sobre o que a unidade de saúde faz para manter a temperatura adequada das vacinas quando caso falta energia?	O controle da temperatura não é feita, a funcionária relata que não é necessária, pois no local, se usa câmara fria e não é necessário a realização da mesma.

Segundo o que foi observado e realizado através do formulário, a unidade APS tem uma boa estrutura física, além disso, a mesma tem um diferencial, pois é conveniada a uma universidade particular e benefícios extras, como residência e especialidades (cardiologia, dermatologia, etc), que uma APS comum não tem. O MS estabelece que a Estratégia de Saúde da Família, tenha uma equipe composta por um médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, cirurgião-dentista, técnico de saúde bucal e agente de saúde comunitário. (BRASIL, 2022)

Outro ponto observado foi a falta de mapas de risco nos setores da unidade, como também a capacitação do fluxo, caso ocorra algum acidente, pois os funcionários não tinham conhecimento, do que fazer, se houvesse algum acidente com perfuro-cortantes. Segundo a NR 32 de 2005, segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, deve ter mapa de risco em todos os serviços de saúde em qualquer nível de complexidade.

Na sala de vacina, foi evidenciado que não tem planos de contingência no caso de falta de energia, mesmo que a unidade esteja localizada em um grande centro urbano, e possa ter resolubilidade rápida, deve-se ter esse plano para emergências. Na sala de vacina também foi relatado, que não se tinha o controle da temperatura da câmara. Segundo o Manual da Rede de Frios do Programa Nacional de Imunizações, a sala de vacina deve ter um plano de contingência, pois os equipamentos de refrigeração podem deixar de funcionar por vários motivos, podendo perder imunobiológicos. Como também, é orientado ter o controle da temperatura nas câmaras frias (BRASIL, 2013).

No terceiro momento, alunas e professora se reuniram em uma sala para a discussão do que foi obtido na unidade, de pontos fortes e pontos de melhoria, em seguida, houve o fechamento da aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, considera-se importante o conhecimento em gestão, como também conhecer as ferramentas que podem ser usadas nesse processo. A enfermagem trabalha fortemente com a gestão, então esse trabalho trouxe um olhar diferenciado. Vendo assim os pontos fortes e pontos de melhoria que foram apresentados, tendo um olhar gestor, e o que pode ser feito para mudar o cenário, em que se foi exposto.

Foi observado que uma unidade não necessita apenas de equipamentos para ter um bom funcionamento, mas também de tecnologias leves, como cartões informativos, onde o gestor tem autonomia de mudança, cabe apenas o mesmo ter o conhecimento, habilidade e atitude, para mudar o ambiente de forma satisfatória.

Fica evidenciado a importância deste trabalho para a enfermagem e do papel fundamental dela, como também para o crescimento enquanto acadêmico, onde pode-se ver na prática hoje, o que vamos fazer no futuro, quando formados, que independentemente de qual setor de atuação, o enfermeiro precisa ter conhecimento de gestão, para melhor gerir no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Estratégia Saúde da Família (ESF). Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <
<https://aps.saude.gov.br/ape/esf/>>. Acesso em: 18/04/2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CALVO, M.C.M; MAGAJEWSKI, L.R.F; DE ANDRADE, S.R. **Gestão e avaliação na atenção básica** [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. 3. ed. – Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Ceará. **Projeto Qualifica APSUS.** Ceará: SESA, 2017. Disponível em:
https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2018/06/qualificaapsus_folder_15_05_2017.pdf